

DECLARAÇÃO

Guerra no Iémen ameaça cada vez mais as crianças

Declaração de Julien Harneis, Representante da UNICEF no Iémen

SANAA, Iémen, 12 de Janeiro de 2016 – “Sem que haja fim à vista para o conflito brutal em curso no Iémen, perto de dez milhões de crianças no país têm agora pela frente mais um ano de dor e sofrimento.

“Os constantes bombardeamentos e combates na rua estão a expor as crianças e suas famílias a uma combinação letal de violência, doença e privações.

“O impacto directo que o conflito está a ter sobre as crianças é difícil de medir. As estatísticas confirmadas pelas Nações Unidas (747 crianças mortas e outras 1.108 feridas desde Março do ano passado; 724 crianças forçadas a realizar algum tipo de actividade militar) contam apenas uma parte da história. Mas são, por si só, chocantes.

“Os efeitos mais vastos da violência sobre civis inocentes têm um alcance muito maior. As crianças constituem pelo menos metade dos 2.3 milhões de pessoas que se estima terem sido deslocadas de suas casas, bem como dos mais de 19 milhões de pessoas que se debatem para conseguir água diariamente; 1.3 milhões de crianças menores de cinco anos estão em risco de sofrer de malnutrição aguda e infecções agudas do aparelho respiratório. E pelo menos dois milhões de crianças não podem ir à escola.

“Os serviços públicos no sector da saúde, água e saneamento, foram dizimados e não podem responder às necessidades sempre crescentes de uma população desesperada. Havendo 7.4 milhões de crianças que precisam de protecção (incluindo apoio psicossocial que as ajude a lidar com os efeitos da sua exposição à violência), poucas de entre elas irão recebê-la.

“As consequências a mais longo prazo de tudo isto para o Iémen – que era já o país mais pobre do Médio Oriente antes do conflito – só podem ser imaginadas.

“Agência como a UNICEF estão a fazer o melhor que conseguem, num ambiente de trabalho que é extremamente perigoso. Assim, em 2015, mais de quatro milhões de crianças menores de cinco anos foram vacinadas contra o sarampo e a poliomielite, e 166.000 crianças foram registadas para receber tratamento contra a malnutrição. Mais de 3.5 milhões de pessoas afectadas passaram a ter acesso a água e 63.520 pessoas pertencentes a comunidades extremamente pobres receberam transferências humanitárias em dinheiro nas cidades de Sanaa e Taiz.

“Mas há que fazer muito mais. As crianças do Iémen necessitam de ajuda urgente e é agora que dela precisam.

“Tal pode acontecer se todas as partes envolvidas no conflito – como lhes compete à luz do Direito Internacional Humanitário – permitirem o acesso incondicional às zonas afectadas pelos confrontos, onde os civis estão a morrer porque os hospitais não estão a funcionar, os medicamentos escasseiam e as crianças correm o risco de morrer de doenças evitáveis. Só então as agências humanitárias poderão reforçar o seu trabalho adequadamente.

“Mas o que é realmente necessário – acima de tudo – é que se ponha fim ao conflito. Só assim as crianças do Iémen poderão passar a olhar para 2016 com esperança e já não com desespero.”

Siga a UNICEF Portugal



Acerca da UNICEF:

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informação, é favor contactar:

- Helena de Governatis, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, hgubernatis@unicef.pt
- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt